

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
 Telef. 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

AO JOSÉ ALBERTO

Palavras tardas e murchas, estas, que vejo e deixo cair sobre a brancura do papel como cinza apagada e escura de intensa labareda. A da intensa labareda, fulgurante da angústia e surpresa dolorosa, que sacudi, correu e amarfanhou toda a cidade com a má nova. Era a assassina punhalada mortal na adolescência, já em plena floração das melhores virtudes de carácter, de trabalho, de afectiva camaradagem e de bondade espontânea e generosa. Do moço, esperança segura, promessa e desejo que se realizam com garantido êxito, sonho lindo que se realiza, dos seus progenitores; do moço, irmão estremeado; do moço, companheiro querido aos seus companheiros e subordinados... Não: estas palavras destintas e secas, não têm, não me saiem da pena com o significado preciso da emoção sofrida. Que se não apagou com o fogo da labareda, mas perdura de outra maneira. Em mim e em muitos. Em todos os que de perto o conheceram e trataram. Armindo Lopes, que fôra seu Professor na Escola Raúl Dória, vê com lágrimas o desaparecimento do nobilíssimo carácter de José Alberto, mas guarda bem afectiva a consideração pelo dilecto e saudoso discípulo; minha filha Angélica, que está Prof. no Liceu Carolina Micælis (é em sua casa, no Porto, que as escrevo) ainda há momentos memorava a lembrança bem presente do estudantinho obediente, delicado, atencioso, já empenhado no sentido dos deveres a cumprir; a muitos dos seus companheiros de trabalho, em especial a dois meus dedicados amigos — o Antonino e o Vaz — mais do que as palavras que lhes ouvi de condolência pesadosa e de simpatia enternecida, senti-as latejando nos seus corações... Não me esquecerá o silêncio, a plangente voz do silêncio, em que se envolveu de luto a cidade na hora da sua morte, ao conhecer-se, nem o mais profundo e mudo, à passagem do seu enterro. Aquelas mãos trémulas, nervosas, doloridas, que, em S. Francisco, garantavam as assinaturas; as lágrimas, não convencionais, puras lágrimas de tantos... Levaram-no morto, a enterrar no cemitério. Mas do cemitério o trouxeram vivo no coração. E esta vida, que mereceu pelo seu carácter e pelo nobre exemplo do trabalho, da simplicidade de modos, da aliciadora simpatia, da leal cooperação e camaradagem, essa, a morte não a vence.

Nas horas crepusculares da idade procveta, quando a própria luz meridiana é apenas sombra esmaecida, vida e a morte, de que ouvimos os passos, têm significado especial — se muito da nossa vida foi morta ilusão, não foram menos as horas que molemente deixamos passar como se foram mortas. Não são os anos que importam no sentido da vida. Bem poucos viveu este moço: mas soube e pôde vivê-los honradamente, humanamente, dignamente. Por mim, tive o honroso prazer de, na companhia de um amigo a ambos querido, conviver com ele, íntima e des- preocupadamente, apenas

JUNHO

— promessa de fartura e alegria...

A apoteose vegetal ampliam-se, ganha espaço e, iluminada pelo fogo do sol, espalha reverberos. Dir-se-ia que a grandeza pictural não tem limites para os olhos que devassam os horizontes no êxtase das cores, das tintas, dos tons, do segredo bucólico e lírico da paisagem. A Natureza conquistada o apogeu das suas galas esplendorosas e tudo avassala da terra ao céu, que até a luz tem nuances através da folhagem majestosa, dos maticos dos pinheirais, na projecção que se perde no longe dos horizontes, na leveza das neblinas que envolvem as montanhas.

Junho já nos confirma promessas aliantes. O oiro dos milheirais distende-se e odensa-se e o abraço dos vinhedos nas latudas, nos amieiros, nas cerejeiras, é cada vez mais forte e mais lindo. A sega dos centeios é uma aletuta de fartura. Não que faz mingua dar de comer às gentes, alimentar-lhes a vida, conceder-lhes um pouco de alegria e certeza à alma, porque as gentes confiam no oiro dos milheirais, no viço dos pampanos, nas loiras espigas do centeio. É uma confiança absoluta e infalível, que no mundo não há muito em que confiar. Tudo é mentira e hipocrisia. Quem viveu já uns anos bastantes, sabe que assim é... Basta de desilusões. Confiemos em nós com prudência e com o conhecimento da vida. E nas promessas da terra e no esforço bendito de quem a trabalha, com frio e calor, com chuva e sol, que faz mingua dar de comer às gentes, até aos velhacos e parasitas...

Junho já nos deu dias estívais — e o estio está à porta. Ceifam-se os centeios. Revolvem-se as restevos que a terra amada não cansa: vem depois o milho seródio. Mais oiro nos campos. Mais fartura nas mesas, que os celeiros abarrotam. Mais tranquilidade nos estômagos, que, enfim, é preciso viver... É mais alegria nas almas e júbilo nos corações. Que até o Junho nos traze, ainda, o prazer das festanças do Santo António, do S. João e do S. Pedro. Nem sempre o trabalho árduo e a vida de agruras, desde o arrebol para além do crepúsculo abençoado pelas Trindades, na poesia e no mistério da noite que chega. E as romarias de Junho, como todas as romarias do Minho em festa, são também uma esperança para os que trabalham. São eles que as fazem com as suas danças e os seus cantares, a sua alegria e o seu reboliço. E também a sua fé. A fé pura, arraigada e vibrante de promessas. Nem que seja preciso rasgar os joelhos nas pedras, à volta das ermidas... Que a fé é sincera, sim, senhores. Sem grandes interesses terrenos. A não ser os da saúde dos filhos e, vá lá, dos animais que também trabalham a terra. Que Santo António os livre do perigo e que Deus abençoe a casa. Resume-se a pouco a ambição desta gente estóica e extraordinária. Deixa-la gozar, que bem no merece...

É Junho é como que uma promessa de fartura e alegria, na apoteose vegetal que chega a ser o triunfo daqueles que rasgam a terra que nos dá de comer e beber. Daqueles que sentem o sacrifício e a grandeza da vida, nem que seja preciso rasgar os joelhos nas pedras, à volta das ermidas ou cortar o coração de dor...

S. M.

duas horas escassas. Mas fiquei bem a conhecê-lo, e a estimá-lo com apreço e afectividade.

Guardo-o presente e vivo, aos meus olhos, na lembrança, na saudade. Mas... Breve, nos encontraremos outra vez.

EDUARDO D'ALMEIDA.

O NOSSO MUSEU REGIONAL

Em 1927 publiquei na *Ilustração Moderna*, da cidade do Porto, um artigo referente ao Congresso Eucarístico realizado nesse ano em Guimarães.

Deste modo terminava: «... Mas este Congresso quis ainda, num admirável concerto de sentimentos, juntar ao culto religioso o culto cívico, o culto supremo do Belo, abrindo ao público, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, uma Exposição de Arte Sacra.

«Saibam agora os meus contemporâneos meter ombros à tarefa de arrumar condignamente em museu privativo as jóias artísticas e famosas do nosso já notável escrínio sacro — pois foi com esse pensamento que a presente Exposição se fez.»

Não era a primeira tentativa que tomava no bom propósito de ver na nossa terra um Museu de Arte Religiosa. Todos esses empreendimentos, porém, não lograram triunfo.

Todos caíram por terra! O Museu Regional de Alberto Sampaio não foi a resultante dos esforços por mim empregados, em 1922 e em 1927, para a sua criação.

Esse notável e feliz empreendimento é exclusiva obra de Alfredo Guimarães.

Certo que, como tantos vimezanenses, lhe dei ajuda. Não lha dar, seria desamor à terra nossa. Eis por que, sempre em todas as circunstâncias, fui leal ao meu sentimento de bem servir. Contribuindo para debelar as inúmeras dificuldades que o fundador do Museu, no início da grande obra, teve de enfrentar, foi obedecer não só a uma determinante colectiva, mas à minha vontade, tão de coração. Esta funda simpatia chegou mesmo, num dado momento, a pôr em risco a minha integridade física, quando ao lado do precursor do Museu fizemos conduzir para o recheio do mesmo um frontal de altar (couro de Córdova, policromado) proveniente do Mosteiro de Pombeiro.

Tudo isto, porém, não ultrapassava o papel que qualquer outro vimezanense seria capaz de oferecer ao pioneiro esforçado que fez o Museu, para que este sentisse a sua volta aquela solidariedade e aplauso sempre apreciável e necessária nas horas difíceis.

Quando se haja de fazer a história deste grande Museu, que representa um alto serviço prestado à Arte, tem de colocar-se ao lado do vimezanense que o criou e dirigiu durante tantos anos, o nome do Ministro Dr. Alfredo Magalhães, a quem se deve o decreto que o estabeleceu.

Igualmente será justo destacar o nome de Marques Abreu, o gravador Artista que acompanhou de perto os trabalhos iniciais não só do restauro do Claustro da Oliveira, onde o Museu se instalava, como dele relevo à sua propaganda, em plena concordância com as directrizes traçadas por quem de direito.

Agora que o Museu Regional de Alberto Sampaio é uma realidade feliz, vivendo da sua própria glória, não fica mal, antes é justo e oportuno dizer-se, que ele foi produto de muito trabalho, muita contrariedade — o que torna mais destacante o mérito daquele vimezanense a quem se ficou devendo essa obra de tamanho vulto.

GAZETILHA

Festas populares

Quem há que saiba e possa definir Toda a gama do encanto e da alegria, Que nas festas o povo há-de expandir Durante a noite até que surja o dia?

O nosso povo é assim, é folgazão, E às romarias nunca há-de faltar, Que elas dão vida à alma, ao coração, — Portanto, toca a rir, toca a cantar...

E canta e ri o povo nas festanças, Que no Minho são sempre irresistíveis, Tão pinturescas são as suas danças...

Junho sorri ao gozo, às brincadelas, A's promessas e aos sonhos impossíveis Que se perdem nas cinzas das fogueiras...

C. T.

Está actualmente à frente do Museu uma Senhora, que não tenho a honra de conhecer. Certamente que ao seu espírito já lhe surgiu a necessidade em alcançar para o Museu novas instalações, onde possa dispor, à maneira inicial, uma série de objectos ali recolhidos, sem galeria, por falta de espaço próprio.

É evidente que essa necessidade já em tempo o seu antigo Director a tentou debelar. Procurando vencer esse delicado óbice, chegou a lançar a ideia de fazer transferir para o Paço dos Duques o referido Museu. Essa ideia, porém, não vingou. O que significa estar-se em presença de um problema emergente.

Sendo uma ciência e uma arte a instalação de um Museu, requerem-se para esse fim condições especiais, fora de qualquer improvisação ou arranjo.

Avizinha-se o momento em que a igreja da Oliveira terá de receber os benefícios de um restauro — obra esta que prestigiará a nossa terra e não deixará mesmo de servir os interesses do culto.

Obra monumental será essa! Com ela se envolve o objectivo não menos monumental de fazer instalar o Museu Regional de Alberto Sampaio em edifício condigno.

Destarte se destaca a obrigação de os vimezanenses estarem todos unidos para cooperarem, com os nossos governantes, nas múltiplas tarefas que se antolham na hora presente, e nos requerem, para o bom combate, um abnegado amor, de sentido prático, positivo, sem restrições.

Finalmente: Vi, pelos noticiários, que o Dr. Carlos Saraiva Brandão falou do Museu Regional de Alberto Sampaio, em conferência pública.

Acompanho todos quantos fazem a exaltação desse notável escrínio — que tanta honra dá ao seu fundador e, com ele, à nossa terra.

A. L. DE CARVALHO.

O PÉ DESCALÇO

O sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, determinou o seguinte relativamente à campanha contra o pé descalço levado a efeito pela benemérita Liga Portuguesa de Profilaxia Social:

«Que, nos vários departamentos dependentes do Subsecretariado, situados em cidades, não sejam prestados quaisquer serviços a pessoas que se apresentem sem calçado, e se procure pela persuasão e bons conselhos mostrar a todos os inconvenientes de vária ordem que resultam do hábito do pé descalço.

Com esta determinação, não se pretende, evidentemente, que os casos urgentes não sejam imediatamente tratados sem quaisquer obstáculos.»

Comarca de Guimarães

Tomou ontem posse do lugar de Juiz de Direito do 2.º Juízo desta Comarca o sr. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, que desempenhou as mesmas funções em Tomar, sendo-lhe conferida a posse pelo Juiz do 1.º Juízo sr. Dr. Carlos M. Afonso de Castro.

Ao acto assistiram muitas individualidades, tendo sido proferidos discursos.

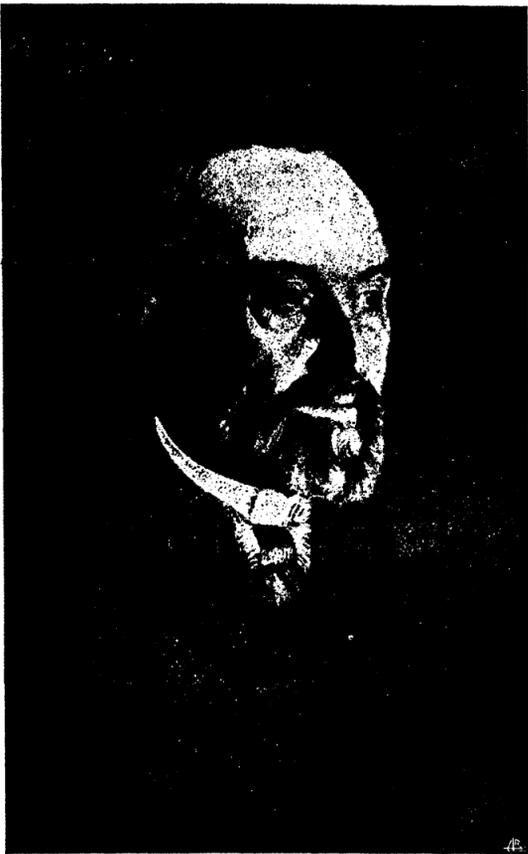
Na 5.ª-feira e no Tribunal Judicial realizou-se uma sessão para a despedida do Juiz sr. Dr. Valdemiro Ferreira Lopes, que nesta cidade conquistou a maior simpatia e que ontem tomou posse do mesmo lugar na Comarca de Braga.

A S. Ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos.

Festa na Cadeia

Para comemorar o 1.º aniversário da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães, realizou-se no domingo, na Cadeia Civil, uma interessante festa que ali levou numerosas pessoas, entre as quais os Magistrados da Comarca, autoridades locais, etc. e que decorreu com muita ordem, tendo merecido os maiores elogios.

No início do espectáculo um funcionário e, seguidamente, um re-



Alberto Sampaio

O Historiador Alberto Sampaio

Vai ser homenageado, hoje, nesta cidade — Sua Terra Natal

Justíssima a homenagem que Guimarães hoje presta a Alberto Sampaio. Mais do que merecida e devida: era uma enorme dívida, cujos juros de mora nos oneravam acabrunhadamente. Ainda bem que, digna e fiel intérprete da gente vimezanense, a Câmara Municipal hoje a resgata, na medida do possível, integrando-a na Festa Nacional do Dia de Portugal, de que será, sem contestação, o número castiço de primacial relevo. A obra de Alberto Sampaio é a busca ansiada e metódica, emocionante de paixão e de sóbrio vigor científico, de ardor estético e fria serenidade meditativa, dos mais remotos movimentos que prepararam a germinação, o lento preparo, a custosa, dramática, quase ignorada cultura da floração, do amanhecer desse formoso Dia, do nosso dia de Portugueses e como ele já andava e corria em nossas veias. Este é o verdadeiro sentido da obra genial deste Homem, ainda até para muitos «sábios» «ilustre desconhecido», verdadeira glória de Portugal, com lugar proeminente entre os nossos Historiadores e um dos Maiores dos Melhores Vimezanenses que honraram e prestigiaram Guimarães.

(Ver notícia na 2.ª página).

Ainda há Roussinois...

A minha prima
 Maria Otilia de Almeida Ribeiro.

Ainda há roussinois,
 E quando os oiço cantar
 Fica minha alma a cismar,
 — Que grande meu Deus, Vós sois!

Fica a cismar... e depois,
 Sobre as vagas deste mar
 Também quisera voar,
 Ser irmão dos roussinois!

Senhor! Senhor! um momento
 Abrandai o meu tormento,
 Este desejo infinito

Duma outra vida mais bela,
 Talvez assim como aquela,
 Porque eu não canto, só grito!

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.º Manuel Matos.

XIV

TEMAS DE ESTUDO

para juizes, advogados e moralistas
A FECUNDAÇÃO ARTIFICIAL

Temos de reconhecer que o «Progresso técnico», tentando derrubar todos os limites que a Razão lhe deve impor, está criando um mundo novo, perante o qual Moral e Direito se sentem profundamente embaraçados, e tais são os problemas que suscita.

Provenientes da automatização industrial que, aplicada em larga escala, está a provocar, e no futuro mais ainda provocará, o desemprego de milhões de braços, há na actualidade um complexo insolvível de questões económicas e sociais que, seriamente, preocupam e afligem governantes e governados e ameaçam virar a cara do mundo.

Noticiavam, há dias, os jornais que, devido à automatização da indústria britânica, de um a dois milhões de pessoas terão de ser demitidas do trabalho, durante os três anos próximos.

E as agências, citando o «Daily Sketch», davam-nos conta deste paradoxo estonteante: a causa do desemprego dos operários ingleses está no uso das máquinas automáticas alemãs e para as produzir em quantidade que satisfaça as encomendas da Indústria Inglesa, a Grã-Bretanha enviara para a Alemanha muitos dos operários demitidos. Quere dizer: daqui a uns anos, espalhadas pelo mundo do trabalho, as máquinas automáticas alemãs, a Indústria estará a braços com a mais terrível crise da sua história.

E nós sabemos que a crise é fruto da guerra económica e que esta tem gerado guerras militares...

E assim, possivelmente, a guerra económica futura, será a trágica precursora duma guerra total, consequência aberrativa da falta de trabalho para o homem, que, sentindo a sua inutilidade individual no âmbito do progresso da Humanidade, decidirá tragicamente pelo seu próprio aniquilamento.

Há no mundo de hoje, ao lado duma guerra contra Deus e as Suas Leis, uma guerra contra o Homem e contra tudo aquilo que é fruto da Razão — a Verdade, a Moral e o Direito.

Como aberrativa consequência desta guerra, a todo o mal-estar social que a Humanidade apresenta e vive, vem juntar-se mais outro «fenómeno» com importantes reflexos sociais e que tentará desvariar os domínios da Moral e do Direito.

E o pior de tudo, é que ninguém será capaz de adivinhar onde tudo isto chegará e como terminará.

Se é verdadeira a visão de Leão XIII, parece que se avizinha o fecho de toda a acção deschristianizadora no mundo e o final ajuste de contas.

O «fenómeno» apresenta-nos problemas novos sobre os quais urge que a Razão lance a sua benéfica Luz e vença com a Fé as trevas que se adensam no mundo que surge.

Queremos referir-nos à tão discutida fecundação artificial do ser humano.

Noticiavam, ainda, os jornais que na Universidade de Iowa se procedeu com êxito às respectivas experiências.

Surgiram «cobaias humanas» que a elas se prestaram, mediante o prémio de cinco mil dólares.

E deram elas resultados positivos. Constituído, como é fácil de ver, um problema gravíssimo no campo Moral e Jurídico, houve necessidade de estabelecer princípios e ditar doutrina.

Falou Sua Santidade Pio XII num discurso feito diante de várias centenas de médicos e disse o que à Igreja competia afirmar sobre tal aberração.

Talvez que a «Ciência», conforme é seu costume, pouco se preocupará com a doutrina da Igreja, mas a *Esta não caberá a culpa de não velar pelos sagrados interesses da Humanidade, perante a qual se abre mais outro abismo que urge evitar.*

Noutros tempos — nos tempos das nossas mães e das nossas avós — quando, na ausência do marido, a mulher caía em alguma «desgraça», concebendo e dando à luz um fruto ilegítimo, resultava-lhe, ordinariamente, o abandono como castigo da traição e da infidelidade. Sentindo-se profundamente ferido e ultrajado nos seus exclusivos e sagrados direitos, quase nunca

cluso, usaram da palavra, fazendo algumas considerações sobre o significado da festa e sobre a Brigada de Trabalho.

O programa que era variado e se achava muito bem elaborado, entrou seguidamente em execução, tendo sido todos os intérpretes e bem assim o ensaiador sr. Américo Ferreira, muito ovacionados.

condescendia em perdoar à esposa o adultério praticado.

Não raro recorria aos tribunais, punha a questão da separação de pessoa e bens e abandonava definitivamente a mulher.

Ligar importância ao adultério, parece, hoje em dia, para muitos, estrábico puritanismo...

A fecundação artificial vai forçar, num futuro próximo, a revisão das leis que têm por objecto o adultério e o divórcio.

Vista a possibilidade de a mulher poder fecundar-se artificialmente, sem *intervenção directa e pessoal do homem*, não será caso para perguntar se com ela houve ou há verdadeiro adultério?

Com efeito, a fecundação artificial é equiparável, em absoluto, ao adultério?

Deverá ela ter os mesmos efeitos jurídicos?

Será ela causa suficiente para intentar o divórcio?

Dada a impotência física consequente do marido, não poderá a mulher invocar os seus direitos de maternidade, instinto sublime, exclusivamente seu, e isto não justificará aos seus olhos, o uso da fecundação artificial?

E não poderão, com relativo êxito, os advogados invocar esses ditos imprescritíveis e sagrados direitos da mulher, *atormentada pela esterilidade do marido*?

E posta a questão do divórcio, baseada nesse único motivo, pode ela ter prosseguimento judicial e poderá o juiz decretar a dissolução do vínculo matrimonial? E no caso de o casamento haver sido feito em regime de separação de bens, pode ser decretado o divórcio?

Eis os problemas de ordem jurídica que tal processo pode suscitar.

E desejávamos saber qual será o pensar dos homens de leis sobre este assunto.

Tem este Jornal distintos colaboradores, advogados de especial relevo, e poderão eles elucidar-nos sobre a questão? Muito o desejávamos. Damos-lhes a palavra.

Agora um problema para os moralistas:

A declaração pontifícia, relativa à fecundação artificial, deverá tomar-se em sentido absoluto? Não admitir qualquer excepção, mesmo além daquelas que Noldin e Schmit apresentam no seu tratado «De Sexto»?

De um jornal católico... e de bons moralistas desejaríamos saber a sua opinião neste caso:

Tícia está casada com Tício, de quem tem um filho.

Tício vai para o estrangeiro e na sua ausência o filho morre.

Tícia não se conforma e nada a consola na sua solidão.

Insiste com o regresso imediato do marido, ameaçando-o até com o adultério.

Para o evitar, enviou-lhe um conteúdo que a veio curar da sua psicológica doença da maternidade.

O conteúdo é exclusivamente seu. Com ele evitou-se o adultério, nada sofreu a consanguinidade, aquele filho tem um pai legítimo e saberá qual é o marido legítimo de sua mãe.

Dela será, possivelmente, o amparo ou na viuvez ou na velhice.

Que pensar deste caso?

Ninguém suponha inoportuno o estudo destes assuntos, porque, por um lado, a cada passo os jornais de grande tiragem, lidos por muita gente, ventilam estes problemas, sem destacarem, como era preciso, os pontos de vista da moral e do direito, e, por outro lado, todos sabemos a rapidez com que tudo o que é mau alastra, tal como o pó radioactivo, portador da morte, e que urge evitar.

Está dada a palavra e aguardamos.

P. S.—A resposta à última carta de Teodoro fica para outra oportunidade. Que ele nos releve a falta involuntária.

Centro de Recreio

No Centro de Recreio Popular realizou ante-ontem uma conferência sobre «Comentários a alguns Poetas», com recitativos pelo declamador, sr. Joaquim de Sousa, o sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

A assistência era numerosa e o conferente foi muito felicitado.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE GUIMARÃES

O prazo para pagamento de propinas de exame de alunos externos e para requerimento condicional de exames de aptidão profissional, decorre de 10 a 15 de Junho.

— Decorre de 15 a 25 de Junho o prazo para entrega da documentação para exames de admissão.

Reflexões

O Chefe do Distrito, Sr. tenente-coronel Nery-Teixeira, organizou em Braga uma Exposição-documentária de 30 anos de realizações do Estado Novo no nosso distrito.

Foi feliz Sua Excelência em organizar e expor em público tão rico documentário duma tão vasta obra, sobre qualquer um dos capítulos que o queiramos encarar.

Assim, a Junta Autónoma das Estradas expõe uma larga documentação de fotografias, maquetes e gráficos pondo em evidência os trabalhos realizados em estradas e pontes. E comparando essas vias rodoviárias de há 30 anos para cá com o que existia antes, o caminho percorrido foi imenso. Não há qualquer termo de comparação possível se quisermos analisar o que eram antes as estradas e o que são hoje tanto no aumento da extensão da rede como na qualidade e beleza do seu traçado. Não há receio de confronto com o estrangeiro, pelo que está de parabéns o Estado Novo e os engenheiros que conceberam essa obra maravilhosa rodoviária de norte a sul.

Nos serviços de Urbanização está nessa Exposição bem patente a obra bela da renovação de praças, jardins, avenidas sumptuosas (como a da Imaculada Conceição em Braga), cidades e povoações (Guimarães, Amares, Vizela, Taipas, etc.), maquetes e fotografias representando a urbanização do Sameiro, das Escolas Técnicas de Braga e Guimarães, Câmara de Famalicão, Palácio da Justiça de Guimarães, Escolas, Liceus, etc., etc.

Nos serviços florestais figura em plano de relevo a obra empreendida na Serra da Cabreira.

Encantam-nos ainda nessa Exposição os aproveitamentos eléctricos, bem patentes em maquetes e fotografias das barragens da Venda Nova, Salamonde e Caniçada e das que estão em construção em Paradelo do Rio e Alto Rabagão.

São obras de vulto, realizadas neste período, no norte do País, e dum alto valor económico e industrial.

Será através destes aproveitamentos hidro-eléctricos do Cávado-Rabagão, os do Douro e do Zêzere, que um dia poderá ser verdadeiramente reorganizada a in-

dústria do País, e que bem necessário é para elevar o nível económico da classe obreira.

Os números impressionam-nos ali no que diz respeito ao consumo da energia eléctrica que aumentou 10.000 por cento.

No concelho de Guimarães verifica-se o grande aumento desse consumo que atinge um terço do distrito, ou seja cerca de 25 milhões de Kwh. anuais.

Na secção da Assistência nota-se um grande desenvolvimento através das Misericórdias, Creches, Dispensários, Assistência Materno-Infantil, etc.

Em Guimarães, anexo ao Hospital da Misericórdia foi criado o Pavilhão de Doenças Infecto-contagiosas, uma Efermaria-Abrijo para doenças pulmonares, um Dispensário para Assistência aos Tuberculosos, melhoramentos estes que valem pela sua benéfica acção médico-social. Verifica-se no entanto que para um concelho dum aumento constante de população, que em breve atinge os 100.000 habitantes, tudo quanto possuímos não chega para uma assistência pública conveniente.

Aguarda-se que brevemente seja ampliada a nossa primeira casa de assistência — o Hospital da Misericórdia de Guimarães.

Oxalá isso venha a ser uma realidade dentro em breve para bem dos nossos doentinhos pobres.

Tudo o que foi possível fazer nestes trinta anos de realizações no distrito está ali patente ao público demonstrando eloquentemente a grande obra que vem realizando o Estado Novo.

E Salazar foi o grande obreiro da Revolução. A Ele se deve o saneamento financeiro da Nação, a base sólida sobre que se havia de assentar a política de fomento económico e de reforma social.

Os Homens que fizeram o 28 de Maio não tinham um plano, nem ideias firmes e esclarecidas.

Foi Salazar quem traçou esse plano, quem delineou as linhas gerais da reforma política.

E a obra começa agora a ver-se, em plena pujança através do País, premeando o esforço de 30 anos de trabalho e canseiras.

ZÉ DA ALDEIA.

O Pessoal de Lisboa e Porto da OLIVA

confraterniza em Guimarães

No amplo restaurante Jordão, desta cidade, realizou-se no passado dia 1 um jantar de confraternização, com 160 convivas, do pessoal das organizações de vendas OLIVA, em Lisboa e Porto.

Este jantar constituiu o termo de uma digressão pelo Minho do pessoal da OLIVA das duas já citadas cidades de Lisboa e Porto, tendo visitado Famalicão, Braga, Santo Tirso e Guimarães.

Durante o jantar fez-se ouvir a orquestra João Calvário em alguns números de música, que agradaram plenamente.

No começo dos brindes, o Director da Concessão do Norte disse do seu agrado pela presença dos Colegas de Lisboa, aos quais convidou a visitarem mais demoradamente o Minho, especialmente Braga e Guimarães, tendo os mais rasgados êncios às belezas e monumentos históricos de Guimarães, berço da Nacionalidade, dizendo nomeadamente:

De lamentar é somente o tempo de que dispusemos fosse tão limitado, pois muito haveria a mostrar-vos nesta nobilíssima cidade onde nos encontramos, berço da nacionalidade portuguesa, e berço desse grande Rei, que foi D. Afonso Henriques, pois aqui há de tudo, em monumentos e edifícios notáveis, desde o românico, como o Castelo e as igrejas de S. Miguel do Castelo e de Cervedelo, até ao gótico-normando dos Paços dos Duques de Guimarães e Bragança; à Colegiada, em estilo gótico-florido; ao Mosteiro da Costa em estilo renascença, etc., etc.; mas o tempo não sobejou para mais e nós ti-

vemos de nos limitar ao que dispúnhamos.

Falou seguidamente da OLIVA e das garantias dadas pela mesma às suas máquinas, garantia que, disse, está assegurada pelos valores incalculáveis das Fábricas OLIVA. Disse ainda da sua satisfação pela preferência dada pelo público comprador à OLIVA, excepção feita de uns tantos que ainda preferem máquinas estrangeiras, só porque são estrangeiras, mas nunca porque sejam melhores, esquecendo-se de que se nós portugueses nos não ajudarmos a nós próprios a criar um nível de vida mais elevado, ninguém o fará por nós.

Seguidamente congratulou-se com a presença dos Colegas de Lisboa, aos quais cumprimentou e saudou efusivamente.

Terminou por se referir nos termos mais encomiásticos ao fundador das Fábricas OLIVA, sr. António José Pinto de Oliveira, dinâmico e probo industrial, espírito organizador e homem verdadeiramente honesto, disse, pela saúde de quem terminou levantando a sua taça, no meio do maior entusiasmo de toda a assistência.

Seguiram-se outros oradores no uso da palavra, tendo a interessante reunião de confraternização decorrido sempre com a maior alegria e terminando com a orquestra a tocar a marcha da OLIVA, que os assistentes ouviram de pé, corando-a com uma enorme salva de palmas.

E os trinta ou mais carros da OLIVA que estiveram em Guimarães retiraram na melhor ordem rumo ao Porto, cerca da meia noite.

José Alberto Pimenta Machado

MISSA DO 30.º DIA

A FAMÍLIA DO SAUDOSO EXTINTO PARTICIPA QUE A MISSA DO 30.º DIA DO SEU FALECIMENTO SERÁ CELEBRADA, EM SUFRÁGIO DA SUA ALMA, NO PRÓXIMO DIA 15, ÀS 10,30 HORAS, NO TEMPLO DA V. O. T. DE S. FRANCISCO, MUITO RECONHECIDA SE CONFESSANDO ANTECIPADAMENTE A TODAS AS PESSOAS QUE A HONREM COM A SUA PRESENÇA AO PIEDOSO ACTO.

GUIMARÃS, 10 DE JUNHO DE 1956.

390

A FAMÍLIA.

Carta a uma Senhora Alberto Sampaio

Minha Senhora:

Desde há muitos anos que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social iniciou a campanha contra o «Pé descalço», mas, apesar de o ter feito com as melhores intenções, isto é, no sentido de evitar uma vergonhosa exibição com manifesto reflexo na própria dignidade nacional e ainda porque desse mau hábito podem resultar más consequências para a saúde pública, os seus resultados não têm correspondido às aspirações do referido Organismo.

No entanto, as medidas que estão a ser tomadas em outros sectores da vida nacional, perante a repressão dessa condenável liberdade, deverão concorrer para que, num futuro mais ou menos próximo, desapareça da via pública esse cenário do «Pé descalço», como já acontece noutros países onde o grau de civilização não se apresenta mais elevado do que no nosso.

Torna-se, pois, necessário que a campanha da Liga Portuguesa de Profilaxia Social encontre o melhor acolhimento em todas as pessoas que possam e devam contribuir para o bom êxito da mesma, entre as quais as Autoridades, o Professorado Primário, os Párcos, as Entidades mais directamente em contacto com as pessoas mais humildes, etc., etc. Se cada um assim proceder, tornar-se-á evidente e satisfatória a repressão em referência, tanto mais que é grande o número das pessoas que andam de pé descalço não por falta de calçado, mas apenas porque adquiriram esse hábito, uma vez que ninguém lhes tem chamado a atenção para se corrigirem dessa inconveniência social.

De facto, doenças graves podem ter a sua origem no uso e abuso do pé descalço, motivo que, só por si, seria o suficiente para justificar a condenação desse velho costume, embora em alguns casos seja filho do baixo nível de vida em que muitos vivem, circunstância que também se torna digna da devida consideração por parte de quem de direito.

E agora, minha Senhora, que já lhe falei na necessidade de ser intensificada a campanha contra o «Pé descalço», tomo a liberdade de transcrever uma notícia de Londres, há dias publicada em jornais portugueses, não com a intenção de atingir A. ou B., mas somente para pôr de sobreaviso as pessoas que mais costumam abusar de certos tratamentos de beleza e que, por isso, podem ser vítimas da *vingança* da Natureza, reagindo contra a interferência da chamada beleza artificial, que muitas vezes se torna prejudicial pelo excesso de variedade e de quantidade de drogas. A notícia de que lhe falo, é a seguinte:

«LONDRES — Alguns homens são alérgicos a certos tipos de baton, e um beijo poderá provocar-lhes dermatite, afirmou hoje a revista mensal médica «The Practitioner».

O verniz para as unhas poderá provocar dermatite nas pálpebras, na cara, no pescoço ou nos dedos. As mulheres podem ser igualmente alérgicas à brilhantina perfumada, usada pelos homens, ao creme da barba ou às loções.

Outros tratamentos de beleza, causa insuspeita de erupções na pele, podem ser a borracha utilizada nas borlas do pó de arroz, os cremes contra as queimaduras do sol, as anilinas para tingir o cabelo, os perfumes e outros ingredientes utilizados como tratamentos de beleza. — R.»

Quanto a esta notícia, que apenas vem a propósito para demonstrar que a alergia tanto pode evidenciar-se no sexo feminino como no masculino, não me quero abalar a fazer comentários, porque não costumei meter foíce em seara alheia. Todavia, recordarei o ditado que diz: «*Lira-te dos ares que eu te liberei dos males*», sendo certo que, neste caso, os

A homenagem de hoje ao eminente Vimarãense Alberto Sampaio, constará do seguinte programa:

Às 11 horas: Missa na Igreja da Colegiada com alocação por um distinto orador; às 15,30: Inauguração do Monumento, usando da palavra os srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara e Vereador José Maria Pinto de Almeida; às 17 h.: visitas aos Museus Alberto Sampaio e Arqueológico da S. M. S.; às 19,50: Banquete no Hotel do Toural; às 22 h.: sessão solene na Sociedade de Martins Sarmento, proferindo, então, uma conferência sobre «Alberto Sampaio e a sua obra» o professor Doutor Torcato de Sousa Soares, da Universidade de Coimbra, sendo feita a apresentação pelo Sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.

Seguidamente à conferência haverá um concerto pelos distintos artistas Carlos Figueiredo, violoncelo e Filomena Campos, ao piano, sendo executadas obras de Weber, Chopin, Oscar da Silva, etc.

TELEGRAMA

so Doutor Angelo César

Poi expedido o seguinte telegrama:

«Câmara Municipal Guimarães tendo conhecimento proposta Vossa Excelência Congresso União Nacional assembleia magna portuguesa dispersos todo o Mundo na cidade de Guimarães felicita calorosamente feliz ideia manifestando agradecimentos escolha Vossa Urbe.

Presidente Câmara
(a) Castro Ferreira.

INSTITUTO DE BELEZA

Inaugura-se, como noticiamos, no dia 15, o novo Salão de Beleza de Soares-Cabeleireiro, na Rua de Santo António, conforme o anúncio que publicamos noutro lugar, o que constitui um melhoramento para esta Terra, pois nos dizem que a instalação está feita por forma a proporcionar à clientela todo o conforto, pelo que tal iniciativa é digna de louvores.

Comunicação

A Comissão de Auxílio ao «Clube de Caçadores das Taipas» comunica que por não lhe ter sido possível dar por finda a campanha de angariação de fundos resolveu, de acordo com a Ex.ª Direcção do referido Clube, transferir IRREVOCATIVAMENTE para a lotaria de 31 de Agosto próximo a atribuição dos prémios designados nas seguintes tabelas:

Caldas das Taipas, 4 de Junho de 1956.

A COMISSÃO

402

ares não devem ser tão maléficis como os resultantes do pé descalço e sobretudo não são tão deprimentes perante a amplitude luminosa do século em que vivemos. Por outro lado, ainda não chegou até nós a notícia de que os ingleses tenham aumentado o número dos seus cemitérios por causa do baton e de outros ingredientes congéneres.

De resto, em qualquer aspecto da vida humana, todos os excessos são condenados, embora seja uso dizer-se: «*Cada um come do que gosta*», o mesmo que dizer que «*os gostos são relativos*». Porém, há gostos que não passam de ilusórias aspirações e que, em face disso, não se lhes chega a conhecer o seu paladar. Mas seja como for, o pé descalço é que não deixa de ser um hábito de mau gosto social, razão por que deve ser banido, tanto quanto possível.

Junho de 1956. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 5, mademoiselle **Maria Estrela Melo de Sousa**, gentil filha do nosso prezado amigo sr. dr. **Manuel Jesus de Sousa** e de sua esposa; no dia 12, a sr.^a **D. Maria Antónia Mota Prego Cunha Gomes**, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. **Bonfim Martins Gomes** e mesdmoiselles **Maria Guilhermina Caldeira**, filha do nosso bom amigo sr. **Alfredo Caldeira**, e **Maria Alberta Lima Laranjeiro**, filha do nosso prezado amigo sr. **Alberto Laranjeiro dos Reis**; no dia 13, o nosso prezado amigo sr. **P. João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso)** e a sr.^a **D. Laurinda Fernandes Simões**, esposa do nosso amigo sr. **João de Oliveira Simões**; no dia 14, as sr.^{as} **D. Rosa Teixeira**, hábil modista; **D. Esménia de Matos**, também hábil modista, esposa do nosso bom amigo sr. **Benjamim de Matos**, e mademoiselle **Maria Arminda Guimarães Coelho**, filha do nosso prezado amigo sr. **Armando Coelho** e o nosso prezado amigo sr. **António Cipreste Vaz**; no dia 15, o nosso bom amigo sr. **Alberto de Magalhães e Sousa**; no dia 16, os nossos bons amigos srs. **dr. Artur Ribeiro de Faria**, assim como sua esposa a sr.^a **D. Ana P. Rodrigues de Faria**, **Fernando de Sousa Guise Pinheiro** e **Joaquim Afonso Faria Martins Bastos** e a sr.^a **D. Maria de Belém da Cunha Machado**, filha do nosso bom amigo sr. **Manuel da Cunha Machado**; no dia 17, as sr.^{as} **D. Júlia Lage Jordão** e **D. Docinna Helena Queiroz Fernandes** e os nossos bons amigos srs. **Benjamim Constante da Costa Matos**, **António Ribeiro da Silva Xavier** e **Augusto Campos**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 28 de Maio, completou o seu 72.º aniversário o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Casa de Sub-Ribas, de Gêmeos, sr. **Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior**, a quem felicitamos, embora tardiamente.

Baptizados

No passado domingo e na paróquia de S. Sebastião, baptizou-se um filhinho da sr.^a **D. Maria Manuela Moreira Lima** e do sr. dr. **António Carlos Fernandes Lima**, que recebeu o nome de **Manuel João**. Foram padrinhos, a avó paterna sr.^a **D. Marília Santos Fernandes Lima** e o avô materno sr. **Manuel Soares Moreira Guimarães**.
— Na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se no domingo, recebendo o nome de **Isabel Maria**, uma filhinha da sr.^a **D. Maria Amélia Pereira da Costa Marques** e do sr. **Francisco Vaz da Costa Marques**.

Foram padrinhos o sr. **Alfredo Ferreira** e sua esposa a sr.^a **D. Maria Amélia Costa Ferreira**, de Riba d'Ave.

Partidas e chegadas

Tem estado no Porto, de onde regressará por estes dias, o nosso ilustre colaborador e amigo sr. dr. **Eduardo de Almeida**.

— Deram-nos no domingo o prazer de sua visita, os Rev.^{mas} Srs. **Monsenhor Campos Neves**, de Lamego, e **Cónego Mário de Almeida**, secretário do Bispo da mesma Diocese, e **Padre Alexandrino Brochado**, do Porto.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde se encontra de visita à família e vindo do Rio de Janeiro, conforme já aqui noticiámos, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. **Afonso Antunes da Silva**.

— Cumprimentámos nesta cidade os nossos prezados amigos srs.

A. L. de Carvalho, nosso ilustre colaborador, e **Prof. Eurico Tomás de Lima**, distinto professor compositor.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. **João Isidoro Bouça**.

— Com sua família regressou a Espinho o nosso prezado amigo sr. **Domingos Martins Guimarães**.

— De visita a seu irmão e cunhada tem estado nesta cidade a sr.^a **D. Maria Amélia Vilaça Ferreira**, residente no Porto.

— Acompanhada de seus filhos srs. **Guilherme** e **Gonçalo da Silva Paúl**, esteve no domingo nesta cidade a sr.^a **D. Beatriz da Silva Paúl**, esposa do nosso querido amigo sr. dr. **António Paúl**, do Porto.

Doentes

No «Notícias» — Bastante melhor dos seus padecimentos e tencionando ausentar-se em breve desta cidade, para a sua terra no distrito de Coimbra, dignou-se vir agradecer-nos as referências que aqui lhe foram feitas e apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o sr. **Joaquim Carraca**, que durante alguns anos e com superior competência e zelo desempenhou nesta comarca as funções de Chefe da Repartição de Finanças, tendo conquistado muitas simpatias no nosso meio.

Agradecemos a visita recebida e renovamos os votos pelo restabelecimento e pelas prosperidades do sr. **Joaquim Carraca**.

Tem passado ligeiramente doente a sr.^a **D. Albertina da Silva Carneiro Guimarães**, esposa do nosso prezado amigo sr. **Augusto Joaquim da Silva Guimarães**.

— Continua doente a sr.^a **D. Inês da Silva Gonçalves**, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. **José da Conceição Gonçalves**.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. **João de Almeida Garcia**.

— Encontra-se internado no Hospital Geral de Santo António, do Porto, a fim de ali ser submetido a um rigoroso tratamento, o nosso prezado amigo sr. **Heliodoro de Freitas Guimarães**.

— Tem passado doente a sr.^a **D. Francisca Gonçalves de Oliveira**, esposa do nosso prezado amigo sr. **José de Oliveira**.

— Também tem passado doente a sr.^a **D. Maria Rosa Vieira dos Santos**, esposa do nosso prezado amigo sr. **Tenente Ernesto Moreira dos Santos**.

— Tem passado doente o nosso ilustre amigo sr. **Almirante António Garcia de Sousa Ventura**.

Desejamos obrevecumpleto restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Emilia Alves de Freitas Faria

Na sua Casa do Pregal, em S. Torcato, faleceu, a sr.^a **D. Emilia Alves de Freitas Faria**, proprietária, esposa do sr. **João Ribeiro de Faria**, mãe da sr.^a **D. Elvira Freitas Ribeiro de Faria** e dos srs. **Alvaro Freitas Ribeiro de Faria** e **Francisco Freitas Ribeiro de Faria** e cunhada dos srs. dr. **Alberto Ribeiro de Faria** e **Francisco Ribeiro de Faria**, tendo-se efectuado ontem, naquela freguesia, o funeral que esteve muito concorrido.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

Capitão António Guerreiro

Na sua residência ao Largo da República do Brasil e contando 83 anos, finou-se no domingo à tarde, o sr. **Capitão António Guerreiro**, viúvo, pai da sr.^a **D. Judit Guerreiro Santos** e do sr. dr. **Emídio Guerreiro**, ausente em Paris.

O extinto fora promovido a Alferes em Novembro de 1913, a Tenente em Setembro de 1922, passando à situação de reserva, no posto de Capitão, em Agosto de 1922.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 3.ª-feira no templo da Misericórdia, tendo sido o cadáver removido, após os actos fúnebres e com numeroso acompanhamento, para o cemitério Municipal.

No funeral o sr. **Prof. Abel Santos**, do Porto, fez-se representar pelo nosso director.

Apresentamos as nossas condolências à família dorida.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido há dias inesperadamente, no Porto, guarda luto o distinto advogado sr. dr. **Brochado Teixeira**. Apresentamos-lhe, assim como a sua esposa, sentidas condolências.

Vida Católica

Festividade a Santo António em S. Domingos

Realiza-se no próximo dia 15 e com todo o esplendor na capela da V. O. T. de S. Domingos, onde se venera a formosíssima Imagem de Santo António, a festividade anual promovida pela respectiva irman-



dade em honra do Glorioso Taumaturgo e que constará do seguinte programa:

Às 7 horas, Missa pela intenção dos benfeitores do Pão dos Pobres e distribuição de 2.000 boroas de pão aos pobres; às 11 horas, Missa Solene; às 21 horas, após a solene exposição do Santíssimo Sacramento, serão pelo distinto orador sagrado, rev. Dr. **Fernando Aurélio M. Pereira**, Te-Deum e bênção do Santíssimo Sacramento.

A igreja será luxuosamente decorada pela conceituada Casa Eugénio & Novais e a parte coral da festividade foi confiada ao grupo de Santa Cecília.

O altar do glorioso Santo será ornamentado pela distinta Zeladora Senhora **Dona Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha**.

Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente, realiza-se na próxima quarta-feira, dia 13, a devoção mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, havendo na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 12,15, missa, comunhão geral, invocações e Bênção do Santíssimo.

— Nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, também haverá, às 8 horas, missa, terço, comunhão geral, consagração e Bênção do Santíssimo.

— Na igreja de S. Dâmaso e na capela de Nossa Senhora da Guia, também há, como de costume, a devoção de Nossa Senhora, com missa e outros actos de culto.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, no Santuário da mesma invocação, à rua de Francisco Agra, a reunião mensal da arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, havendo de manhã, missas e comunhão geral e, de tarde, pelas 16,30, exposição, terço, prática, consagração e Bênção do Santíssimo.

Santo António dos Milagres

Na igreja de S. Francisco, terá lugar a festa de Santo António, havendo nos dias 13 e 14, pelas 10 horas, missa solene a vozes e harmónio, ficando a milagrosa imagem à veneração dos fiéis durante o dia. A distribuição do pão aos pobres, foi feita ontem na mesma igreja.

Novo Superior dos Redentoristas

Tomou posse da comunidade Redentorista, nesta cidade, na residência da rua Francisco Agra, o Rev. P.^o **Manuel Cabranes**.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia **Dias Machado**, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Use Gazcidla

Compre o melhor
FRIGIDAIRE
A marca que deu nome aos frigoríficos 304

Exames à porta...

Estudarás melhor tomando



MILO

fornece energias

Agradecimento e Despedida

Encontrando-me melhor da doença de que venho sofrendo há meses e que por largas semanas me forçou a recolher ao leito, venho por este meio e profundamente sensibilizado com as inúmeras provas de estima e consideração que recebi, agradecer muito reconhecido às pessoas que me visitaram assim como a todas que procuraram informar-se, a miúdo, da marcha da doença e se dignaram formular votos pelas minhas melhoras.

Aproveito o ensejo para do mesmo modo, e porque também o não posso fazer pessoalmente, como seria meu desejo, me despedir de todos os amigos de Guimarães, por virtude de me retirar em breve para Vila Nova de Anços (Soure) onde fico incondicionalmente ao dispor de quantos me souberem cativar, durante os anos em que vivi nesta boa terra, com provas de estima que levo comigo e guardarei com a melhor gratidão.

Guimarães, 2 de Junho de 1956.
Joaquim Carraca 398

ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO

Marcação de lugares

Realiza-se no dia 18 de Junho corrente, das 14 às 19 horas, o aluguer e marcação de lugares para venda de vinhos e comestíveis e outros artigos ou para distrações lícitas e honestas, na próxima Romaria Grande.

O aluguer é pago adiantadamente e quem não o fizer na data e horas indicadas não poderá depois ocupar nenhum lugar nos terreiros.

As condições estão patentes na Secretaria da Irmandade.

FRIGIDAIRE

Sinónimo Internacional de Frigorífico 305

Festa dos Caçadores de Guimarães

À sua Padroeira Santa Catarina da Serra

Esta festa realiza-se no dia 17 do corrente, com o seguinte programa: Sábado — A festa será anunciada por girândolas de foguetes.

Domingo — Percorrerá as ruas da cidade uma Banda de música; na Penha, festa religiosa, que constará de Missa cantada a grande instrumental, Sermão e Procissão com o andar de Santa Catarina. Seguidamente almoço de confraternização dos sócios do Clube e, findo este, prova de tiro aos práticos entre sócios. Durante a tarde, música e divertimentos. Abrihantará as festas a reputada Banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela (antiga dos Chicórias).

AGUIAR — Cabeleireiro

Participa a todas as suas Ex.^{mas} clientes que o seu

Salão de Cabeleireiro

continua a ser no Largo da República do Brasil «Campo da Feira»

onde modernizou as suas instalações, tornando-o NUM DOS MELHORES DO GÉNERO.

O Salão mais antigo e com a melhor frequência TELEFONE 4216 — GUIMARAES 587

SOARES

CABELEIREIRO

Tem a honra de comunicar às Ex.^{mas} Senhoras, suas Clientes, que inaugura na próxima quarta-feira, dia 13, as modernas, originais e luxuosas instalações do seu Instituto de Beleza à Rua de Santo António (Frente ao Correio), telefone 40298, agradecendo a visita com que o distingam, lembrando ainda que mantém o seu antigo Salão da Rua da Rainha, telefone 4350 - P. F.

BAR, com serviço permanente — Biblioteca — Massagista — Pedicure — Manicure.

PREÇOS HABITUAIS

DESPORTO De Covas

A última Assembleia Geral do Vitória teve apenas a presença de pouco mais de três dezenas de associados!

Era de prever-se, que o assunto a tratar na Assembleia Geral dos sócios do Vitória, lhes despertasse cuidada atenção. Infelizmente, tal não aconteceu, pois somente um escasso número de mesmos se deu ao cuidado de à mesma assistir.

Lamentável, sobre todos os pontos de vista, tal atitude, escreveu-lo cheios de constrangimento. — Quando uma massa associativa se interessa pelos assuntos da sua colectividade do modo como se preocupou a do Vitória, é de prever-se o pior futuro para a sua agremiação.

Essa admirável talange de apoio, que acompanhou a equipa de fute-



Eng. Alberto Costa Guimarães

bol do Clube em jornadas difíceis e gloriosas, esqueceu-se de ir à sua Sede, situada no centro da cidade, para ajudar a resolver a continuidade administrativa do Vitória.

Ora, ela é fundamental para a estabilidade e progresso da colectividade. Não bastam os gritos de aplauso e os vivas nas horas do triunfo, nem chegarem também os comentários judiciosos nos momentos de derrota, para possibilitar ao nosso primeiro Clube a vida sossegada e tranquila que todos ambicionam.

O primeiro problema dum Clube como o Vitória é a constituição do seu elenco de Dirigentes. Sem um conjunto de homens bons, activos e dedicados o Vitória não pode progredir. Não nos venham dizer que é de confiança em quem está, o que leva ao desinteresse a que nos referimos, pois ninguém deseja orientar ou está resolvido a dirigir, sem ver que é acompanhado, em todas as emergências, pelos seus associados.

UM DE NÓS.

Actividades diversas

Continua a «Maratona» — O Campeonato Nacional da II Divisão termina hoje, realizando-se os jogos Salgueiros-Vitória e Olanense-Boavista, sem interesse já para a classificação, pelos motivos referidos no nosso último número.

Portanto o Vitória desloca-se ao Porto e naturalmente orientará o seu jogo no sentido de se preparar para os jogos de passagem que se vão seguir.

Hoquei em Patins — Em retribuição de visita a equipa do Vitória desloca-se, no passado domingo, a S. Pedro do Sul, tendo ali realizado dois encontros, cada um com meia hora de tempo de jogo. No primeiro, contra a U. D. Sampedrense, triunfou por 4-3 e no segundo, contra o Termas H. Clube, venceu também por 3-2.

Estes dois resultados são deves valiosos para a nossa equipa, pois, entre as demais dificuldades, as equipas visitadas apresentaram-se reforçadas com patinadores da Sanjoanense e do SNECI, de Lourenço Marques.

Um jogo de passagem na Amorosa — Para disputar a permanência na I Divisão da A. F. de Braga, jogaram no passado domingo, na Amorosa, as equipas do Atlético de Valdevez e do Desportivo Celoricense, tendo triunfado este último por 3-1, o que lhe permite a conservação do lugar que ocupava.

Este jogo teve a presença do público em número razoável, sobretudo por parte de adeptos dos Arcos de Valdevez, que a esta cidade se deslocaram em grande número.

Confraternização entre Motoristas — Com o fim de angariarem fundos para as suas tradicionais festas a S. Cristóvão, os motoristas vimaranenses jogaram no domingo passado, no campo da Amorosa, contra os seus colegas da cidade de Braga. O encontro chamou também a atenção de bastante público, tendo o jogo decorrido dentro da leal camaradagem que liga os mesmos profissionais das duas cidades. Os vimaranenses venceram por 3-1.

EXPEDIENTE

José Dias — Informa-nos que sua esposa sr.ª D. Diamantina Glória Dias quando há dias se encontrava na cidade a assistir a uma procissão foi atingida nas costas com uma cana dos foguetes, felizmente só lhe rasgou o casaco. E pergunta: quem a indemniza? Já aqui dissemos que não deveria ser permitido queimar foguetes dentro da cidade. Aqui fica mais um aviso.

Fernandes da C. Abreu — Queixa-se de que no passado domingo quando se encontrava sentado num banco do jardim público era constantemente importunado pelos pedintes. E se nós lhes dissermos que nesta localidade são aos bandos?

Ficará admirado e por isso terminamos o assunto...

Entretanto, chamamos a atenção da P. S. P.

Uma doente pobre — Informam-nos, que Caldeas são as Termas indicadas para a sua doença. Fica a 18 quilómetros de Braga. Sim, pode ser tratada como pobre, levando apenas um atestado da Junta de Freguesia. Estes atestados são aceites por estes dias e em Outubro. Infelizmente não a aconselhamos a levar o atestado, pois o a Empresa das águas dá com a mão direita tira-o com a esquerda. Dizemos isto porque temos conhecimento de que muitos doentes para assinarem lá o atestado levantam-se a altas horas da madrugada para tomar lugar na bicha e diariamente só assinam 3, 4 ou 6 atestados. E quantos doentes estão ali dias e dias sem assinarem os atestados, fazendo a despesa na pensão e nem lhe dão água das bicas das Termas.

Como vê, é por isto que não aconselhamos a fazer o tratamento como pobre. É uma medida injusta.

José Maria da S. Castro — Está muito admirado ao comparar o óptimo meio de transporte de Braga para o Bom Jesus e para o Sameiro com o péssimo de Guimarães para a Penha.

Realmente, quem perde é o Turismo local. Muito interessante seria se a Câmara e a Junta de Turismo de Guimarães resolvesse este problema para bem de Guimarães.

Um jovem doente, sanatório das Penhas da Saúde — Agradece os livros que os srs. José Coutinho e José de Carvalho, de Atães, tiveram a amabilidade de lhe oferecer, conforme o pedido que aqui fizemos.

Um vimaranense — Realmente, essa automotora a partir de Guimarães cerca das 8 horas é bem necessária, conforme já aqui focamos. Informam-nos que brevemente a C. P. vai remediar esta lacuna.

Quando terminará o prazo da adjudicação dos edifícios escolares de Polvoreira?

Recentemente vimos numa Exposição em Braga as freguesias do distrito que já possuem edifícios escolares ou adjudicados. Entre elas figurava o de Polvoreira com dois salões masculinos e dois femininos. Pergunta-se: como esta freguesia ainda não tem edifícios escolares quando terminará o prazo da adjudicação?

Viajar na automotora da C. P., aos sábados, é sério problema

A automotora que parte de Guimarães às 12,22, em substituição de um combóio constitui, aos sábados, (dia de feira na cidade), um sério problema, pois a lotação da 3.ª classe é quase sempre... triplicada, obrigando os passageiros a viajarem como a sardinha em canastra. Em contrapartida, a 1.ª classe não leva quase ninguém. Por que é que aos sábados os passageiros não podem viajar comodamente? Se isto acontece todos os sábados, por que é que a C. P. não autoriza que se ocupe a 1.ª classe ou, então, por que não pôr mais atrelados sempre que as circunstâncias o reclamam?

Também a primeira automotora que chega a Guimarães não tem transportado todos os passageiros e alguns com assinatura.

...E os horários dos combóios

Segundo nos informam os horários da C. P. vão ser revistos, conforme já aqui lembrámos. De esperar é que a C. P. atenda agora os nossos reparos. — C.

Festas dos Caçadores de Guimarães

A exemplo dos anos anteriores, o Clube de Caçadores de Guimarães promove a comemoração de mais um seu aniversário, realizando, na Penha, as festas a Santa Catarina.

Estas realizam-se no próximo domingo, dia 17 e constarão, como de costume, de solenidades religiosas, almoço de confraternização e de um torneio de Tiro aos Pratos. Este torneio está a despertar muitíssimo interesse entre os praticantes da modalidade, não só

Atenção!

Reabriu, sob nova gerência, a conhecida e acreditada

Casa Cuecas

ALMOÇOS E JANTARES a PREÇOS POPULARES.

BONS PETISCOS. EXCELENTE VINHOS.

Agradecem uma visita os novos proprietários.

Largo Conselheiro João Franco, 20 TELEF. 4437 — Guimarães 389

Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1275 -- 10-6-1956

COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção do segundo Juiz de Direito desta comarca de Guimarães correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os incertos para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo, a acção declarativa com processo ordinário que lhes moveu o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, na qual se pretende a anulação do registo de óbito relativo a António Gonçalves Peixoto, lavrado na Conservatória do Registo Civil desta comarca, sob o n.º 1.518, a fls. 759 verso do livro 4 de 1954.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro.

Pelo Chefe da Secção, 385

Aristides Ferreira Monteiro.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular Agência N.º 69 Guimarães

Avisam-se os mutuários que do dia 17 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Caixa Geral de Depósitos, em Braga, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 10 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 1 de Maio de 1956.

O Chefe da Repartição, a) Carlos Mendonça 391

AGRADECIMENTO

A Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira, vem por este meio patentear o seu indelével reconhecimento à Imprensa, Autoridades Militares, Civis e Religiosas, Ordens Terceiras, Confrarias, Colégios e população em geral, pelo concurso que da melhor vontade prestaram à realização da Procissão do Corpus Christi, no passado dia 31 de Maio, e o brilho que com a sua presença à mesma imprimiram.

A todos o seu agradecimento.

A MESA 392

Use Gazcidla

deste concelho, como dos melhores atradores nortenhos, sendo disputados no mesmo, valiosos prémios pecuniários e taças.

Ofertas e Procuras

Terrenos no Pevidém Já conformo plano de urbanização e com a necessária autorização da Ex.ª Câmara Municipal, vendem-se diversos talhões para construções urbanas no melhor local do Pevidém.

Informa: ARMANDO MARTINS — Rua da Rainha D. Maria II. 306

LOJAS para escritório e comércio, servindo para Armazém, com instalações sanitárias. Alugam-se três, em bom local e bastante espaçosas, de recente construção. Falar na nossa redacção. 345

PASSA-SE Casa Natália -- Uizela

Motivo: Pelo interessado não poder estar à testa. Facilita-se o pagamento. Para informações: Telefones 48202 e 48217. 370

AGENTE

Bem relacionado na praça de Guimarães e arredores para trabalhar com papeis de embalagem. Resposta à Rua Miguel Bombarda, 34 — PORTO. 393

PRESTE ATENÇÃO ESTIMADO LEITOR:

Se está interessado em mandar executar qualquer género de instalação de Força Motriz, Iluminação, Aquecimento, Telefones e Campanhas, consulte no seu próprio interesse J. MONTENEGRO — L. 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510 — GUIMARAES 1

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich 96

Laboratório de Análises

Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404

GUIMARAES

FERNANDO XAVIER FERNANDO MONTEIRO
TELEF. 40278 TELEF. 4742 220

ALTO, SR. PROPRIETÁRIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste conceito importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO! Em GUIMARAES... SÓ

A Competidora de Representações, L.ª RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523 8

AGOSTINHO RODRIGUES DA COSTA

Ex-empregado da antiga Casa Jacome

Participa aos seus estimados amigos que se encontram estabelecido na Rua de Santo António n.º 169 (em frente ao Correio) com oficina de reparações de relógios, provisoriamente até novas instalações. 388

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARAES 4

Máquinas de escrever «JAPY»

A máquina de escrever portátil mais barata que existe no mercado; máquinas de construção resistente e mecânica perfeita, orgulho da fábrica «JAPY», uma das fábricas mais importantes da FRANÇA e hoje da EUROPA.

Venda com facilidades de pagamento no único Agente neste Concelho:

Francisco Ribeiro de Castro

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA GUIMARAES